



VOZ *das* CINCO VILAS

ANO VII N.º 73 DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: ADRIANO SIMÕES SANTO. — REDACTORES: ACÍLIO E. ROCHA, CARLOS M. MENESES FALCÃO. — ADMINIST.: SERAFIM AFONSO, ARMÉNIO M. FERREIRA — Edição, Comp. e Imp.: Gráfica de Coimbra

Redacção e Administração CHÃO DE COUCE (Tel. 32191—Avelar)

PERIÓDICO REGIONAL DE INFORMAÇÃO

TESTEMUNHAS DE CRISTO RESSUSCITADO

É fácil cair de joelhos diante da ternura dum presépio. Não é difícil admirar o Cristo da Galileia. Se muitos, hoje, não conseguem adorá-LO como Deus, pelo menos respeitam-NO como o Homem, o Homem, o mais perfeito de todos os homens.

Também não é difícil comovermo-nos perante o Cristo do Calvário. Qualquer pessoa de sentimentos se inclinará perante Alguém que se deixou matar pela Verdade.

Mas o nosso Cristo, o Cristo da Igreja, não é apenas o de Belém, o da Galileia, ou do Calvário. É o Cristo ressuscitado dos mortos que vive, glorioso, à direita do Pai e nos deixou, na terra, como suas testemunhas.

Ressuscitando, Ele venceu a morte! O verdadeiro cristão é o que empenha toda a sua vida numa luta corajosa contra a morte, não apenas a que mata o corpo, mas também a que mata o espírito, a que mata a dignidade dos homens, a que mata o amor entre os irmãos.

O mundo pode comover-se diante do Presépio e do Calvário, mas tudo continuará como dantes: pobreza, miséria, injustiça, pecado, morte...

Mas o mundo nunca fica na mesma quando nós, os cristãos, nos decidimos a ser testemunhas de Cristo Ressuscitado, lutando em todas as frentes contra a morte.

Será que teremos coragem de nos decidir, a sério, nesta Páscoa?

Coro Universitário das Filipinas e Variedades do Orfeão Académico de Coimbra em Avelar

Coro Universitário «Madrigal Singers» das Filipinas



O Avelar esteve em festa no passado dia 31 com a presença do coro universitário das Filipinas «Madrigal Singers», que juntamente com o grupo de variedades do Orfeão Académico da Universidade de Coimbra, aqui se apresentaram em memorável sarau artístico.

Os estudantes filipinos foram recebidos à entrada da vila pelo povo do Avelar, à frente do qual se encontravam o presidente e o vice-presidente da Câmara Municipal de Ansião e outras entidades oficiais e, ainda a administração, a direcção e o corpo docente do Colégio Infante de Sagres, com todos os seus alunos.

Depois de festiva apresentação de cumprimentos de boas-vindas, os estudantes orientais foram convidados a almoçar em diversas casas, convivendo, assim, isoladamente, com as famílias de Avelar.

Seguidamente, os visitantes, acompanhados pelo Orfeão de Coimbra, participaram num passeio que incluiu a visita à Pousada do dr. Bacalhau, da Serra do Espinhal, e às Fragas de S. Simão, de onde se desfrutava uma das mais belas paisagens do centro do País.

O espectáculo foi magnífico, dada a perfeição da arte coral e instrumental dos filipinos e a

alegria das variedades do Orfeão Académico de Coimbra.

O sarau terminou com uma grande serenata e, em seguida, uma ceia em sua honra.

★

O Avelar está de parabéns por ter alcançado — o que poucas cidades e vilas portuguesas conseguiram — a presença dum dos mais prestigiosos conjuntos corais do Oriente, agora em digressão por alguns países da Europa. De parabéns está, também, pela maneira entusiástica e fidalgo como soube receber.

Ressurreição!

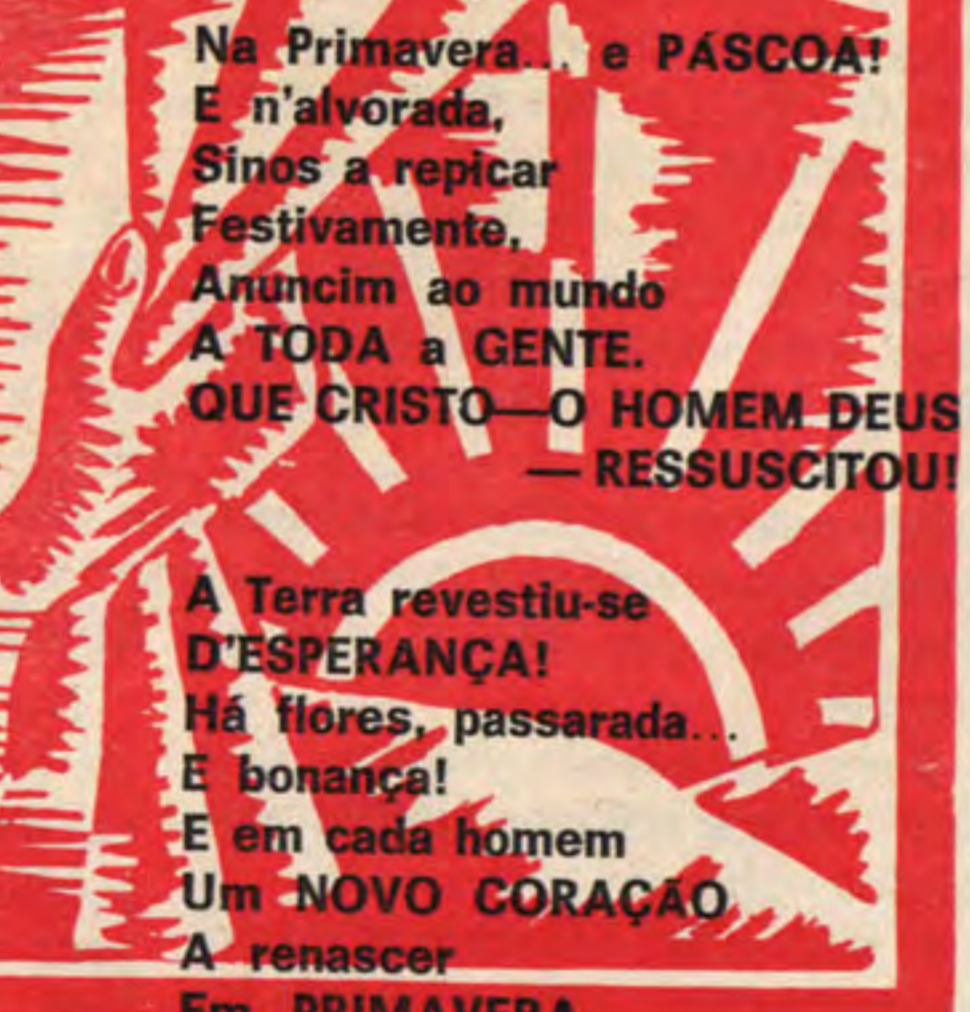
A Primavera É cor e alegria, É vida e poesia, É a chuva, Parece até Ter outra melodia!

A Primavera é... Renovação. É vida a renascer... Como o CRISTÃO Que nasce para a VIDA!

É um RECOMEÇAR; É uma PROVA De CONFIANÇA infinda No SENHOR, DE ALEGRIA, Por ser o REDENTOR... Prova de AMOR!

A Primavera contém PÁSCOA florida; A lembrar a «Passagem» Da morte para a VIDA, Do erro à VERDADE, Do ódio ao AMOR...

Primavera e PÁSCOA Em união, Sinais de VIDA NOVA CONVERSÃO, ESPÍRITO DE DEUS, RENOVADOR.



Na Primavera... e PÁSCOA! E n'alvorada, Sinos a repicar Festivamente, Anuncim ao mundo A TODA a GENTE, QUE CRISTO — O HOMEM DEUS — RESSUSCITOU!

A Terra revestiu-se D'ESPERANÇA! Há flores, passarada... E bonança! E em cada homem Um NOVO CORAÇÃO, A renascer Em PRIMAVERA, Em GRAÇA, Em ALEGRIA... Em CONVERSÃO!

CRISTO RESSUSCITOU! ALELUIA! ANIMO, coração!

Com CRISTO VIVO Vamos fazer da vida Em cada dia, RESSURREIÇÃO!

Abril, 73 DOLINA

A TODOS OS LEITORES AUGURAMOS BOAS FESTAS

Rumo ao Lar

No Santuário de Fátima contraíram Matrimónio Alberto Maria Gonçalves, da freguesia de Almoester, e Maria Fernanda Marques da Silva, filha do nosso prezado assinante Acácio Gomes da Silva e de sua esposa Maria Ricardina Marques, de Ferrarias (Maças de D. Maria).

Apadrinharam o acto, que se revestiu da maior distinção, os srs. Padre Valentim Marques e Dr. Fernando Gomes da Silva.

Na igreja paroquial de Ansião decorreu o enlace matrimonial do sr. José Augusto Mendes da Silva,, do Maxial e radi-



cado em Lourenço Marques, e a menina Maria Luísa de Jesus Cristóvão, do Casal das Sosas. Presidiu e celebrou a Eucaristia o Pároco de Chão de Couce, primo do noivo.

Auguramos as maiores felicidades aos novos lares cristãos.

AVELAR

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES

A terminar as actividades deste segundo período, realizou-se a Comunhão Pascal dos professores, alunos e pessoal de serviço do Colégio. Cerca de 150 quiseram tomar parte activa na Celebração Eucarística que teve a colaboração, na parte coral, da sr.^a D. Branca Gaspar. Presente também o nosso Director Dr. Jorge Condorcet Pais Mamede.

BAPTISMO

Foi baptizado na nossa igreja, Jorge Manuel Ferreira Moreira, filho de Silvino Moreira e de Maria de Jesus Ferreira, da Rua do

Colégio. Foram padrinhos Nelson Vieira e Glória de Jesus Ferreira. Felicidades.

FALECIMENTOS

Gracinda Rodrigues Neto, de 60 anos, que vivia no Castelo;
— Adelino José Alves, de 65 anos, casada com Joaquim Ferreira, do Santo Velho;
— Josefa de Jesus, de 73 anos, casada com Albertino Gomes, da Tojeira;
— Maria do Céu Silva, de 71 anos, casada com Augusto Fernandes, da Rua da Vila; os nossos sentimentos de pesar às respectivas famílias e pedimos uma prece a Deus por suas almas.

POUSAFLORES

S. JOÃO DE BRITO—BANCADAS

Continuamos a registar os donativos recebidos:

Com 150\$00: José Gonçalves das Neves, Murtal; com 120\$00: Maria da Silva e irmão, da Barreira e António Gonçalves, do Casal de Frios; com 100\$00: Joaquim Simões, da Barreira; António de Barros, de Vale da Vide; José Simões, da Charneca; de Pessequeiro; Manuel Marques, da Barreira; Beatriz Marques e irmã, de Martim Vaqueiro; Abílio Marques, da Pedreira; Luzia Maria, dos Casais Maduros; Maria do Carmo Simões, de Martim Vaqueiro; Manuel das Neves, das Cavadas; Rosa de Jesus, dos Casais Maduros; João Ribeiro, dos Casais Maduros; Rosa de Jesus, da Gramatinha; Manuel Freire, do Murtal; Alfredo Freire, de Martim Vaqueiro; António da Silva Gingão, da Macieira; Joaquim da Silva, da Gramatinha; Domingos Marques, de Vale da Vide; Alfredo Lopes, da Venda do Negro; Jacinto Gonçalves, do Martim Vaqueiro; António Gonçalves, do Outeiro da Sarzeda; José Jorge, da Sarzeda; Joaquim Nunes Monteiro, da Barreira.

(Continua)

NOVOS MEMBROS DA IGREJA

Elisabete de Jesus Valente, filha de José Rodrigues Valente e de Maria Olinda de Jesus, residentes no lugar de Albarrol. Foram padrinhos Armando Duarte Valente, residente na Figueira da Foz e Iveta Augusta Rola Pires, da Gafanha da Nazaré.

UMA PRECE POR SUA ALMA

António Gonçalves, de 84 anos de idade, casado com Maria Rodrigues, do lugar das Cavadas.

— José Urbano Dias, de 74 anos de idade, casado com Joaquina Gaspar, do lugar de Pessequeiro.
— Joaquina de Jesus, de 85 anos de idade, casada com João Mendes Lourenço, do lugar de Lisboa.

— Maria Augusta de Jesus, de 51 anos de idade, casada com Manuel Lopes das Neves, do lugar de Pereiro de Baixo.

— António dos Santos Rodrigues, de 14 anos de idade, filho de José Maria Rodrigues, do lugar de Lisboa.

CÁRITAS

O Movimento P. A. F. iniciou o seu trabalho. Para já, dentro em breve os nossos emigrantes terão o jornal «Movimento» que nós lhe oferecemos. Começaram também as aulas de 4.^a classe para adultos. Há muitos alunos — 24. Alguns sentem bastante dificuldade, outros estão mais ou menos. Mas todos, tanto professores como alunos estão cheios de boa vontade, que é o que mais interessa.

COMUNHÃO PASCAL

Celebrou-se no dia 31 a Comunhão Pascal dos jovens da freguesia, que tal como em anos anteriores decorreu no melhor ambiente de alegria. No final, todos se congratularam com um pequeno «lunch».

O PAPA CONDECOROU O SACRISTÃO DA SÉ DE LEIRIA

LEIRIA — Caso único em Portugal: o sacristão da Sé de Leiria, António Caetano de Lima, natural da freguesia de Chão de Couce, concelho de Ansião, foi condecorado pelo Papa Paulo VI com a medalha «Pró Ecclesia et Pontifice», mercê da vida exemplar dedicada ao serviço da Igreja.

António Caetano de Lima exerce a profissão de sacristão há dezenas de anos, zelosamente cumprindo o seu trabalho.

A condecoração será entregue na Quinta-Feira Santa pelo bispo diocesano.

Apresentamos-lhe as nossas vivas felicitações.

Banco Totta & Açores

Desta importante entidade bancária recebemos o Relatório e Contas referente ao ano transacto. Por ele se verifica a sua notável solidez e progresso financeiro de que o fundo de reserva legal (8 milhões e meio de contos) é índice evidente.

Os nossos agradecimentos ao Banco Totta & Açores pelo relatório enviado que tornamos extensivos ao dinâmico gerente da agência em Avelar, sr. Aníbal de Azevedo.

VOZ DAS CINCO VILAS

ORGÃO INTERPAROQUIAL

PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção e Administração
CHÃO DE COUCE
Telefone 32191 (rede de Avelar)

Condições de Assinatura Anual:

Continente	20\$00
Ultramar Português e Estrangeiro	30\$00
Por avião	60\$00
(Pagamento Adiantado)	

ASSINANTES BENFEITORES

Com 200\$00 — Fernando Simões Santo, Diamantino Fernandes, Fernando Augusto Mendes, Albertino Albertino Duarte Lobo e Eduino Fernandes da Silva — todos do Brasil.

Com 100\$00 — Mário Mendes — África do Sul; Rui Vieira Ramos — Lisboa; Manuel Fernandes — França; Dr. Horácio Maia e Costa — Porto.

Com 50\$00 — Diamantino Mendes — Tojeira; Arlindo Mendes Serra — Pontão.

OUTROS ASSINANTES

Emídio dos Santos — Lobito; Ilídio Dias — Casal de Baixo; Alberto Simões Santo — Brasil; Francisco Medeiros — Vila Pouca; Manuel Sousa Rodrigues — Rodésia; Manuel Freire dos Santos — C. de Baixo; Joaquim Medeiros — P. do Freixo; Alberto Ferreira — Braga; João Jesus Brandão — Avelar; José Rodrigues Miranda — Rascoia; António Simões — Fato; D. Maria Adelaide Moreira Dinis — Avelar; José Lopes — Luanda; Dr. Manuel de Jesus Menezes Falcão — Parede; Alfredo Caetano de Lima — Brasil; Adelino Alves — Galegas; Alberto Simões Vaz — Lisboa; David Lima da Silva — Moçambique; Adriano Ventura — Chão de Couce; D. Maria Helena Ventura Martins — Beira; Alfredo Gonçalves — Brasil; Artur José Veríssimo — Amieira; Otilia Marques Ferreira — L. Marques; António Simões de Abreu — Cabinda; António Freire Neno — T. da Vinha; Manuel Augusto Figueiredo — Tojeira; Adelino Joaquim de Jesus Júnior — Casalinho; Abílio Costa Soares — Amieira; Benjamim Lopes — L. Marques; Manuel Lopes Jorge — L. Marques; Alberto Dias dos Santos — Lisboa; Raúl da Conceição Dias — Lobito; Lídia Freire — Vale Todos; Fernando Rodrigues Dias — Santos; Alberto Rodrigues Dias — Santos; Vital Simões — António Enes; José Veríssimo — Chão de Couce; Manuel Marques da Costa — L. Marques; João Filipe Pais Henriques — Avelar; Mário Cotrim — França; Fernando Araújo Miranda — Ansião; Luis Fernandes — Tojeira; Manuel da Cruz — Lomba.

AS NOSSAS CONTAS

Receita:	
Neste mês	2.970\$00
Saldo do n.º anterior ...	1.321\$30
	4.291\$30
Despesa:	
Custo do n.º de Março (6 páginas)	2.480\$00
Gravuras	252\$00
Correio (incl. avião)	712\$00
	3.444\$00
Saldo para este número ...	847\$30

CHÃO DE COUCE

MOVIMENTO DE AJUDA FRATERNA

O M. A. F. (Cáritas) continua no seu propósito de ser fermento válido de caridade na paróquia. Não é obra de dois ou três: é obra da paróquia.

Um dos principais empreendimentos presentemente em mãos é o da reparação da casa duma família pobre. O problema dos materiais foi resolvido em parte: 3 cerâmicas da região ofereceram o tijolo e um camionista trouxe a areia. Tudo será levado a bom termo.

Recebemos 100\$00 dum anónimo do Porto, 50\$00 da Vila Pouca, mais 100\$00 dum anónimo e mais 100\$00 duma anónima. Obrigado.

CENTRO DE BEM-ESTAR SOCIAL

O nosso Centro Paroquial (agora com estatutos aprovados ofi-

cialmente com a designação de Centro de Bem-Estar Social) acaba de ser contemplado com o subsídio de 135.000\$00 do Ministério da Saúde e Assistência para mobiliário e amortização das obras de construção. Para a consecução desta substancial ajuda muito colaborou o nosso distinto conterrâneo sr. Dr. Alberto Lopes Dionísio, secretário particular do Ministro Dr. Baltaza Rebelo de Sousa a quem nos manifestamos muito gratos.

Neste momento podemos, enfim, respirar, pois as obras do Centro Paroquial estão saldadas. E custaram a passar de 400 contos. O que nos resta, e que seá devidamente administrado pela Comissão constituída, destinar-se-á a outra obra que trazemos em mãos que, oxalá, seja realidade. Por ora apenas projectos.

NOVOS CRISTÃOS

Tornaram-se cristãos pelo Sacramento do Baptismo:

Clara Luísa, filha de Américo Jacinto da Cruz e de Leonilde da Conceição Augusto da Cruz, de Mata de S. Jorge. Padrinhos: Adriano Gaspar Augusto e Maria Luísa Augusto;

— José António, filho de Dionísio Mendes Mortinho e de Maria Mabilde Mendes, de Espinheira. Padrinhos: Alberto Mendes Lopes e Maria Fernanda da Conceição Mortinho;

— Paula Cristina, filha de Constantino Faria dos Santos e de Idalina de Oliveira e Sousa Santos, de Outeiro da Mó. Padrinhos: José Faria dos Santos e Lúcia Oliveira dos Santos;

— Cristina Margarida, filha de Fernando Francisco Rodrigues e de Palmira de Jesus, da Ramalha. Padrinhos: António Alberto Cerca e Maria de Fátima Cerca.

As nossas felicitações.

DESPORTOS

Chão de Couce, 2 — Cabaços, 2

De novo volta o futebol a Chão de Couce por iniciativa dum grupo de jovens briosos.

No dia 8 no campo de jogos da freguesia realizou-se um encontro entre Chão de Couce e Cabaços. Resultado final 2-2.

Zé Mário marcou por Chão de Couce.

Parabéns e avante!

REPORTAGEM DA «FLAMA»

No seu número de aniversário dia 4 de Maio, a revista portuguesa de actualidades «Flama» publicará desenvolvida reportagem sobre o pintor José Malhoa.

Nesse sentido esteve em Chão de Couce uma equipa de reportagem a focar locais e quadros relacionados com o grande Artista.



pre desejadas e dão-nos momentos de alegria em sabermos o que nela se passa.

Quando a correspondência chega até me faz esquecer que estou em Angola e nessa altura até me parece que a guerra já não existe.

Sou natural de Chão de Couce e encontro-me aqui a cumprir o meu dever, que aliás é de todos nós.

Para meus pais, irmãos, futura noiva e restante família um saudoso abraço.

E para o Sr. Director os meus cumprimentos não esquecendo também todos os conterrâneos e amigos.

Alberto Mendes Bartolo

Soldado T. R. M. S.

N.º 051905/72 (S. P. M. 6646)

VAI A COIMBRA? VISITE

Ourivesaria **FERREIRA**

de

Humberto Marques Ferreira

OURO - JÓIAS - PRATAS - RELÓGIOS

Rua da Sofia, 147

Telef. 28891

COIMBRA

RETALHOS DA VIDA

Escreveu ACÍLIO MENDES

«OS BICHOS COMERAM CRISTO»...

.....
Aconteceu ali para a região de Águeda. Por lá andei frequentes vezes em missão apostólica. A zona, de bastante progresso, encontra-se também recheada de muitas capelas, testemunhas materiais de uma religiosidade popular. Num Domingo, fui convidado a celebrar a Eucaristia numa dessas capelas. Ambiente acolhedor, gente simples. Representadas todas as idades do Povo de Deus, em perfeita complementaridade e comunhão. Ali estavam as crianças, vivazes e cheias de vontade; os adolescentes, para cujos risos e sorrisos nem sempre encontramos explicação; os jovens, a pensarem com seriedade na vitalidade das suas vidas; os adultos, marcados pelo peso de uma vida feliz ou perturbada; os velhinhos, a apontarem a esperança de uma vida mais plena.

As leituras da Sagrada Escritura são proclamadas como Boa Nova para a Igreja de Deus reunida naquela capelinha. A mim, como presidente-servo daquela comunidade, cabe-me a responsabilidade de fazer a integração da Palavra na vida do dia a dia, para que Ela encarne e dê fruto. Prefiro optar por uma exposição dialogada. Pela simplicidade evangélica do ambiente e, sobretudo, tendo em conta as crianças — não só porque delas é o Reino, mas porque ainda não marcadas pelo falso pudor de quebrar leis discutíveis.

E o diálogo enveredou para a Pessoa de Jesus Cristo. A sua vida e a sua boa nova de esperança libertadora e humanizante. Falámos sobre o Jesus de Nazaré, que passou por todas as aldeias e cidades fazendo o bem a mãos-cheias. Mas Ele, um dia — numa sexta-feira santa — morreu. Permanece algum tempo no sepulcro, no silêncio da solidão fecunda. E depois, que aconteceu? — perguntel eu, Interpelando aquela assembleia dominical. E um petiz, com ar tanto de esperto como de compungido pelo relato breve e triste que nos ia dar, responde: «DEPOIS, OS BICHOS COMERAM-NO».

Houve sorrisos e olhares. Houve silêncio e murmúrios. E sobretudo houve uma oportunidade para oferecer a feliz notícia da Ressurreição de Cristo, e nossa, a partir da constatação da «morte» do Senhor em tantas vidas.

Em ambientes mais intelectuais, seria o momento de dissertar longamente sobre a teologia da «morte de Deus». Para aqui, e neste momento, eu queria apenas referir esta simples reflexão: Em cada um de nós pode haver um grande número de «bichos» que nos vão comendo o Senhor Jesus. Apontarei apenas três. Mas eles são trinta vezes três.

★ **O bicho do egoísmo.** Andar no mundo à custa dos outros, fazer dos irmãos um trampolim para o poder ou um instrumento para gozar a vida, seja no campo económico, sexual ou religioso... tudo isto pode engordar alguém. Mas é permitir que o Cristo seja comido, em nós e nos outros, pelo bicho do egoísmo. Porque o Senhor é dom, oblação, oferta, serviço. E o cristão — que é um ser para os outros — deve seguir as pegadas de Cristo.

★ **O bicho do desânimo.** Apresentar uma imagem fúnebre do cristianismo, chamar a atenção preferentemente para um victimismo derrotista, ser portador de mensagens de tristeza acabrunhante, deixar transparecer a falta de confiança em si, nos outros e em Deus... é permitir que o Cristo vá sendo comido, em nós e nos outros, pelos bichos de desânimo. Porque o Senhor é esperança, e fortaleza, e fonte de vida, e ressurreição. E o cristão — homem ressuscitado — deve apresentar-se como o homem novo.

★ **O bicho do racismo.** Por desconhecido que nos apareça este bichinho ou por o termos feito emigrar sempre para campos internacionais, o certo é que ele também cresce e engorda em nós. Sempre que nos julgamos superiores aos outros, sempre que a mulher seja espezinhada — ou pelo desprezo de «criada», ou obrigada a trabalhos pesados, ou objecto de prostituição —, sempre que uns vivam no luxo e outros morram no lixo, sempre que 15% de homens-sanguessugas gozem de 85% dos bens que pertencem a todos os homens, sempre que os homens e as nações se guerreiem mutuamente, sempre que as riquezas de um país se concentrem em dois ou três centros ou nuns quantos senhores... estamos a permitir que o Cristo seja comido, em nós e nos irmãos, pelo bicho do racismo (para não lhe chamar outra coisa!). Porque o Senhor é amor, e fraternidade, e paz, e justiça. E o cristão — presença viva do Senhor — deve trilhar os caminhos evangélicos da paz e da fraternidade.

Aproxima-se a Páscoa. Tu e eu temos o direito e o dever de nos apresentarmos à humanidade como **HOMENS NOVOS, RESSUSCITADOS.**



Meus amigos:

Já começou a zenir a abelha! Agora não há vagar para estar parado. Os trabalhos da sementeira do trigo tremez, a cava das vinhas, o armar das terras para as hortas de feijão verde, pepinos, pimentos, tomates, melões e melancias, trazem os poucos homens envolvidos numa preocupação constante.

Outros acabam a plantação de fruteiras; outros preparam os pulverizadores para a cura das vinhas e dos pomares, outros andam na plantação de bacelo e nas enxertias; outros agarrados à rabiça da charua a virar a terra para a sementeira do milho, e outros passam a vida por essas tabernas e cafés, com os pés dormentes e a língua caçada de dizer asneiras. Mas estes



AS JOVENS E O TABACO

Um inquérito aos «hábitos tabágicos em adolescentes do sexo feminino em idade escolar» revela que 58,9% da população estudantil feminina de Portugal fuma e 23% fumam diariamente dez ou mais cigarros.

No entanto segundo o mesmo inquérito 72% das raparigas consideram que deveria ser proibida a propaganda do tabaco.

ADVOGADO VARREDOR DE RUAS

Um advogado francês, Mordechai Leon foi condenado após a 2.ª Guerra Mundial a 15 anos de prisão por propaganda contra o regime egípcio, mas devido a uma intervenção do Governo Francês acabou por ser perdoado e saíu em liberdade. Grato por ter escapado à prisão, fez a promessa de varrer ruas em Israel durante todo o tempo que devia ter passado na prisão.

Cumpriu a promessa e ainda continuou mais 8 anos a varrer as ruas até que as autoridades lhe ofereceram um trabalho mais leve.

PROIBIDAS AS CORRIDAS DE TOIROS

O Governo da Alemanha Federal afirmou que não consentirá corridas de toiros, em solo alemão, pois estão automaticamente proibidas por uma lei de protecção aos animais «na medida em que causam dor, sofrimento ou «ferimento».

GRACE CONTRA AS PELES

A princesa Grace do Mónaco decidiu dar o exemplo e assim não usará mais peles de animais selvagens. É uma contribuição, disse, para a salvaguarda das espécies animais em risco de desaparecerem.

ESPIRRO MEDICINAL

Em Conventri (Inglaterra), Ieau Haines, de 22 anos, surda de nascimento, ficou curada depois de uma série de espirros violentos.

CONTRA O ABORTO

As Igrejas de todas as confissões religiosas norte-americanas uniram o seu protesto contra a decisão do Supremo Tribunal em permitir a prática do aborto até aos seis meses de gestação. «O problema é muito grave» — disse um informador.

últimos não contam. Temos de trabalhar, nem que seja só para aquecer. Vejam lá se entram na procissão daqueles que gostam de comer do que ganham e não querem viver à custa do trabalho dos outros. Não há tempo a perder.

Recomendo mais uma vez que não tratem com pesticidas as árvores enquanto elas têm flor, porque prejudicam a geração dos frutos e podem matar as abelhas que são uns bichinhos abençoados. Não-de reparar que, onde há abelhas há muito melhor fruta.

E com isto termino desejando-vos uma santa Páscoa e um e um foliar saboroso.

Vosso amigo

ZÉ DA HORTA



Vamos ler

... e formar a nossa biblioteca!

As Edições Paulistas (Apelação-Sucavém) acabam de lançar 3 importantes colecções de obras de cultura e formação que enumeramos e que muito recomendamos aos leitores. Eis:

★ **«COLECCÃO MUNDO JOVEM»** com os livros «Porque Gosto de Ti», «Matrimónio, Mistério de Amor», «Sexo e Sexualidade», «Sexo e Adolescência», «Personalidade e Valor Humano», e «Amor-Perfeição ou Engano?»

★ **«COLECCÃO TEMAS PARA A JUVENTUDE»** com os livros «Quero Ser Feliz», «Vale a Pena Viver?», «Para Triunfar na Vida», «Os Jovens perante a Fé», «O Amor na Era Atómica», «Educação Sexual da Mulher», «Cartas a Uma Adolescente», «Enterra-me com as Botas», «Psicologia Comparada—Rapaz-Ra-

pariga», «Para uma Escolha Feliz».

★ **«COLECCÃO LAR FELIZ»** com os livros «Optimismo é Vida», «Decálogo do Matrimónio», «Casamento, Luz e Sombras», «Vida Conjugal e Testemunho de Fé».

As duas primeiras colecções são constituídas por traduções de apreciados autores estrangeiros e a última quase só de consagados escritores portugueses.

Trata-se de livres de feição moderna e arejada no conteúdo e de magnífica apresentação gráfica. Querem ser um guia seguro para jovens solteiros e para os casais que aqui têm uma resposta a tantos problemas que lhes surgem

Amigo leitor, para seu enriquecimento espiritual e cultural, dirija-se às Edições Paulistas e adquira as colecções que anunciamos!

Diálogo com os nossos leitores

Suscitou particular interesse o artigo TESTEMUNHAS DE JEOVÁ publicado no nosso jornal.

Não faltaram testemunhos orais e escritos. Muitos foram os de aplauso mas também os houve de protesto. Os 1.ºs querem continuar a ser esclarecidos na sua fé e afirmam que o silêncio pode ser concordância no erro: «quem cala consente»; os 2.ºs — poucos — manifestam, no dizer de um, a sua «tristeza» por «uma campanha engraçada» que veio no jornal.

Vamos hoje, apenas referirmo-nos a uma dessas cartas, que além doutras considerações de menor importância, faz do nome de Deus o seu «cavalinho de batalha» e vai dizendo: «Então o sr. não admite que Deus se chame Jeová o nome que Ele próprio inspirou? Pois eu não aceito outro porque a Bíblia é a fonte de informação do homem justo, e o sr... consulte a sua Bíblia, Ex. Cap. VI-3, e veja como lá está bem claro: Jeová ou Javé que é a forma abreviada de Jeová segundo as traduções, mas quer Jeová quer Javé, o sr. e os seus colegas nunca o pronunciaram, porquê». Esta foi parte da citação da carta que tem data de 21-2-73.

É a isto que hoje vamos dar resposta, mas não sem primeiramente referir que o problema do nome é de todos o menos importante, não sabemos para quê tanta questão.

Admitindo que Deus tivesse realmente um nome, de que nos valeria decorá-lo se ficássemos apenas nisso? Na estrada, se eu encontrar um ferido a necessitar de socorro, que me importa se ele se chama Joaquim ou Francisco? Jesus afirma categoricamente: em Mat. VII-21: «Nem todo aquele que diz Senhor, Senhor, entrará no Reino dos Céus, mas sim o que faz a vontade de Meu Pai...» É que está em jogo a pessoa e não o nome.

E vamos agora directamente à questão, seguindo de perto P. João de Sousa: A palavra «Jeová» é um termo hebraico que significa «Aquele que é» (é = existe). Não é propriamente um nome que distinga Deus doutras divindades, apenas define a sua essência.

Dizer, como a carta afirma, que Javé é uma forma abreviada de Jeová, é fazer afirmações no ar, desprovidas de base.

A leitura «Jeová» é mau hebraico. O termo correcto seria Yahweh (= Javé). O uso corrente do termo Jeová entre os judeus, resulta de duas razões:

1.ª — O respeito pelo nome de Deus (Levítico 18/21 e 19/12) levava os israelitas a pronunciar este termo com as vogais (e-o-a) do nome Adonai (= Deus). E a tal ponto que, quando surgia a expressão Adonai Javé, eles liam Adonai Jeovi, usando neste caso as vogais (e-o-i) de Eloim equivalente a Adonai.

2.ª — O hebraico antigo não escrevia as vogais. Estas são sinais introduzidos pelos Massoretas entre os séculos VI e X depois de Cristo. Portanto só a partir dessa altura, surge a possibilidade de escrever a fórmula «Jeová».

O termo Yahweh ou Jeová foi traduzido para o grego por «Kyrios», para o latim por Dominus que significa Senhor. Embora não seja uma tradução literal, não vemos razão para nos agarrarmos, na língua portuguesa, ao uso do termo hebraico.

Que ninguém se impressione, pois, com a argumentação das Testemunhas de Jeová quando afirmam ironicamente: «Vós nem sequer sabeis o nome de Deus!» As expressões Deus, o Senhor, Nosso Senhor, e Deus Nosso Senhor, usadas pelo nosso povo, são a fórmula tradicional de nos referirmos Aquele que é por essência, ao mesmo Deus que os israelitas tratavam por Yhweh ou Jeová. Não há nenhuma razão para modificarmos o nosso vocabulário.

PROIBIÇÃO DO TABACO

O Parlamento norueguês votou por esmagadora maioria uma lei que proíbe o tabaco aos menores de 16 anos. Ficou proibida toda a publicidade ao tabaco e os maços têm que ter indicação dos seus malefícios.



DOIS DEDOS DE CAVACO...

— Santas tardes nos dê Deus, sr. Torcato!... Então como tem passado?

— em ou mal, tudo é passar!... E quando se aceita a vida tal qual como Deus quer, nunca se passa mal.

— Mas o sr. Torcato está com boa cara! Não dá sinal de estar doente. — Olha, João, aquilo que para uns é tormento, para outros é unguento!

— Não estou a perceber nada, sr. Torcato.

— Quero eu dizer que para quem encara a vida só pela caricatura que ela tem cá neste mundo, o sofrimento, a doença e a tristeza são um pesado fardo que provoca desespero, revolta e maldição. Para quem anda de cabeça levantada e aceita as realidades misteriosas do sobrenatural, o sofrimento leva-se e revela-se até com alegria.

— Deixe lá, sr. Torcato, que ninguém gosta de estar doente.

— Está bem, João. Deus pôs à disposição do homem os meios para proteger e conservar a vida, mas estes meios já vêm depois da sentença que lhe destina sofrimento e luta até à morte. E ainda te digo mais: O sofrimento é que nos dá o sentido da vida e nos desperta a consciência para as realidades eternas. Se a vida terrena não tivesse sofrimento, o homem esquecia-se de Deus e tornaria-se mais bruto do que as feras.

— Lá isso é verdade, sr. Torcato.

— Olha, amigo João, eu toda a vida tenho sido um caco. Não passa ano nenhum em que eu não tenha de andar no caminho dos médicos e das boticas; pois às vezes, para esquecer um pouco as dores, até vou cantando uma cantiga das que eu aprendi quando era da tua idade. Para quê o desespero ou a revolta? Aqueles que se revoltam contra o sofrimento ainda o sentem com mais intensidade. Não há como aceitá-lo como Cristo o aceitou.

— Ó sr. Torcato, vocemecê já foi à desobriga?

— Qual desobriga?... Ó João, até parece impossível que me venhas com essa pergunta. Tu não sabes que essa palavra já passou à história? Eu fui sempre um homem sério e como cristão tenho feito o que posso. Quando era novo, até cheguei a pensar que seria pecado a gente ir aos sacramentos mais do que uma vez no ano. Tal era o costume cá do lugar, de só encarrear para a igreja uma vez cada ano para fazer a confissão. Hoje isso pareceria ridículo a um cristão bem formado. Desde que fui às sortes, que para mim, a desobriga é sempre que eu já não ando com a alma em paz. E tu não calculas como me sinto muito mais feliz e até mais jovem. E a propósito vou contar-te uma história: Perguntaram uma vez a um homem muito velho, como é que conseguiu chegar tão bem disposto a uma idade tão avançada. E ele respondeu: — Eu sou assim velho e ainda aqui estou prás curvas, porque tenho comigo este segredo: «Como de quinze, bebo de três, três vezes ao dia, de cada vez três, sete em cada noite e uma em cada mês.»

— Eia, cum raio!... que é que isso quer dizer?

— Olha, rapaz, o velho queria dizer que — comia pão rijo, já com quinze dias; bebia só vinho velho de três anos, três vezes ao dia e de cada vez três copos; dormia sete horas em cada noite, e confessava-se uma vez cada mês.

— Ai tens a receita. O que interessa é vida regrada, e paz com Deus. É o que eu vou fazendo. Não ando lá pelas patucadas; vou bebendo as minhas pinguitas com regra, deito-me o mais cedo que posso e levanto-me ao romper da aurora e também vou todos os meses à confissão.

— Não há coisa melhor para evitar pesadelos

— Pois, sr. Torcato, essa já me não esquece. Adeus e muito obrigado.

Profilaxia e vacinação

Por termos notado da parte de um grande número de mães de família, um certo medo, e muita tendência para a fuga às vacinas, pareceu-nos oportuno trazer algumas considerações sob um problema, de tanto interesse.

Felizmente, as pessoas esclarecidas, aceitam com facilidade os conselhos dos respectivos médicos assistentes e levam na devida altura os seus filhos recém-nascidos, aos postos de vacinação nos subdelegações de saúde ou mesmo aos consultórios particulares. E assim automaticamente contribuem duma maneira bastante válida para a protecção dos seus bebés contra os terríveis flagelos que eram a varíola, a poliomielite, a difteria ou garrotilho, a tosse convulsa, a terrível tuberculose, etc., que tantas vítimas ocasionaram.

Outro tanto não sucede com as mães de aldeia ou mesmo operárias fabris.

Têm medo, não estão devidamente informadas, estão presas a credices, tantas vezes a bruxaria, valorizam demasiado os efeitos duma reacção febril por efeito da vacinação no filho da vizinha. E então, só escolhem um caminho. Fugir.

As subdelegações de saúde, as maternidades avisam, enviam postais periodicamente, mas elas não comparecem, limitam-se a deitar fora.

Ora é para essas mães que hoje vimos apelar.

É necessário e é tempo, hoje que quase todos sabem ler felizmente, que as mães se vão cultivando por si, adquirindo conhecimentos importantes e de valor incalculável, para melhor saberem cuidar dos seus bebés. Não é só necessário vesti-los bem, é preciso saber dar-lhes a paz do amor e carinho, uma alimentação racional e equilibrada, cuidados de higiene do maior valor em promover a sua protecção com as vacinas que hoje oferecem um risco mínimo.

Os cientistas de todo o mundo revelam-nos números impressionantes de mortes, em crianças, por falta de 2 cuidados elementares:

Alimentação e vacinações.

Portanto esperamos que todas as mães que lerem estas linhas, percarn o medo e vão decididamente junto do dos seus médicos, da farmácia, do serviço de saúde mais próximo e peçam realmente ajuda, esclarecimento, que todos lha darão. Num futuro próximo todas as crianças do nosso concelho irão beneficiar muito dessa atitude consciente e decidida.

MARIA ALICE F. MEDEIROS

do diferente e uma vida nova, talvez até de muito mais responsabilidade, não seja para perder nada dos nossos valores cristãos, mas sim para mais os enriquecer com o testemunho dos outros. Que nada do vosso património de Cristão se perca.

Temos uma herança muito rica de cristianismo, como portugueses.

Até se canta em Portugal — não se chame português, quem cristão de fé não for.

Uma Páscoa muito alegre e muito feliz são os votos do vosso

PRIOR

Não têm «Alma»

Diz o nosso bom povo que há gente que não tem «alma». E parece que mais uma vez se confirma o ditado — «Voz do Povo, Voz de Deus». Pois, que pensar da notícia que lemos há dias nos jornais e que adiante transcrevemos? Há na verdade pessoas que perderam o sentido do espiritual. Falta-lhes uma resposta válida que satisfaça a ânsia de absoluto que todo o ser humano sente. Estão saturadas e desanimadas. Atiram-se à vida com furor. Porém, quando esta já não lhes pode dar a felicidade, resta o desespero, a negação, a morte.

★

«Michael Brody, que há três anos atraíu as atenções ao anunciar o desejo de distribuir a fortuna, suicidou-se com uma bala na cabeça de carabina de grande calibre, na casa do sogro, Robert Dubois. A fortuna de Brody eleva-se a mais de 25 milhões de dólares.»

★

Todos sabemos que nos países mais evoluídos, como por exemplo os países nórdicos, o número de suicídios é muito

elevado. Ora, nesses países o bem-estar material é um facto incontestável. A assistência na doença é exemplar e a instrução facultada a todos. Não há fome, nem frio, nem miséria material.

O que se passa então? Que drama colectivo não estará por detrás destes dramas individuais, nestas prósperas nações, que fizeram do capital o seu deus e não conseguiram interessar na vida — a maior riqueza — grande parte de seus filhos?!

★

Não negamos as vantagens do progresso. Temos de fazer guerra à fome, à miséria, à ignorância, ao subdesenvolvimento, a tudo aquilo que diminui o homem. Porém, todo o cuidado é pouco em evitar que se deixe cegar pelo imediato e passageiro e perca a estíma pelo que é eterno. Aquilo que o liga ao seu último fim — Deus. Matar Deus no coração do homem é colocá-lo num beco sem saída. Tirar-lhe a sede do infinito é matar-lhe a «alma». E um homem sem «alma» é capaz de tudo...

V. P.

JANELA ABERTA



O ABONO DE FAMÍLIA

João é um operário forte, de quarenta anos, sanguíneo e loquaz, com aquele aspecto característico de quem gosta de beber.

Tem quatro filhos. E, como tal, tem também o abono em concordância com o número de crianças que reclamam alimento, vestuário e educação.

E aqui é que está a dificuldade. Porque o João só tira da fêria, para o sustento da casa, aquilo que muito bem entende.

— A vida não é só cargas de trabalho para um homem; — resmungava ele recordando os queixumes da mulher que se vê forçada a comprar fiado o pão da família.

— Dou-te tudo quanto ganho!... mente o João ante as lamúrias — E não sou nenhuma besta!...

— Não dás nada!... Fumas e bebes mais de metade!...

Ele já nem a ouve. E, adivinhando que ela pretende receber o abono, adiantara-se-lhe.

Foi o que fez há tempos. E ficou admirado ao receber também uns centos de escudos de um subsídio nem ele sabia bem de quê.

Ficou tão contente com o inesperado presente que, depois de beber uns copos, foi contar à mulher o sucedido.

Ela ficou deslumbrada. E pediu:

— Oh! João, tu não contavas com esse dinheiro!... Faz de conta que não o recebeste! e vai depositá-lo!... Seria tão bom termos de lado alguma coisa!... Pode vir uma doença!...

— Qual o quê!... — respondeu ele, excitado — A Caixa paga!... Sabes onde vou depositá-lo? Nas tabernas que encontrar!... Em todas! Um dia não são dias!...

Quando a esposa do patrão do João me contou tudo isto, depois de escutar o desabafo da mulher dele, pensei na atitude completamente diferente da sr.^a Albertina, diligente e nervosa, que trabalha na limpeza de um edifício escolar enquanto o marido, doente pulmonar, a quem fizeram um corte de costelas, moureja também no mesmo edifício.

Encontrei-a numa rua quando se dirigia a casa acompanhada da filha de nove anos, frágil e graciosa, com um vestido jeitoso e cabelo bem penteado. Depois dos cumprimentos usuais, perguntei à menina:

— Então como vais no estudo?

— Vai muito bem!... — respondeu a mãe enquanto a filha sorria timidamente — É o meu consolo!... Quero fazer dela uma mulher como deve ser!... Uma mulher que saiba ganhar a sua vida decentemente!...

— É o melhor que lhe pode fazer!...

— A educação ainda fica cara, embora não se paguem os estudos!... Mas nunca lhe toquei no abono!...

— Porquê?!...

— Deposito-o para ela!... Já lá tem nove contos!... Quando for mulher e se casar, não vai despida!... Não lhe gastei nem um centavo!... Eu posso bem trabalhar... E o meu homem vai-se aguentando... Sabe Deus o que passo para o alimentar como o sr. Doutor manda!... Mas no dinheiro do abono não toco... Aquele dinheiro é dela, é sagrado!...

— Deus a abençoe!... — murmurei despedindo-me da mulher nervosa e diligente, que passa a vida de joelhos a limpar soalhos encerrados, para dar à filha um futuro melhor.

MARIA ESPINAL

AOS Emigrantes



Meus bons amigos:

Ao aproximar-se a grande festa dos cristãos — a Páscoa, quero saudar-vos muito cordialmente e desejar-vos umas Boas-Festas pascais muito alegres.

Muitos de vós vão ter saudades nesses dias, recordando festas, costumes, tradições, e principalmente pessoas de família e amigos.

É quase sempre com ternura que se olha para o passado — quando a vida não foi madrasta...

Com certeza que os que têm fé não esqueceram a Quaresma; como tempo de renúncia e de sacrifício, tempo em que se nos pede mais um pouco de bem, de melhor! de mais generosidade para os nossos irmãos.

Acordamos com certeza para esta realidade.

E a nossa Páscoa será tanto mais

feliz quanto mais felicidade e alegria tivermos dado aos outros.

Meu Bom Amigo, tu que consideras um valor ter saído da tua terra em busca de mais e de melhor, não esqueças que este mais e melhor tem de abranger a tua vida toda — social, económica, moral, religiosa e espiritual. Diz o Evangelho não só de pão vive o homem...

Sabes que os valores do espírito são infinitamente superiores aos valores materiais.

Que estes devem ser como escada para chegar àqueles.

Se o homem vale pelo que sabe, se vale pelo que tem — vale mais pelo que é.

Alguns de vós não tereis esquecido a vossa Comunhão Pascal.

Que a vossa saída para um mun-